

330

EFEITO DE INICIATIVAS OPERACIONAIS PARA OTIMIZAÇÃO DO MANEJO A PACIENTES COM DOR TORÁCICA NA EMERGÊNCIA.

Betina V. Imhof, Guilherme G. Pretto, Candice E. Santos, Mariana V. Furtado, Carolina Alboim, Carolina F. Pithan, Fabrício B. Sousa, Felipe T.B.G.Silva, Jorge P. Ribeiro, Carisi A. Polanczyk (Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Faculdade de Medicina da UFRGS, Porto Alegre, RS).

Introdução:A implementação do Protocolo Assistencial em Dor Torácica mostrou otimização no manejo de pacientes. Corroborando dados da literatura, análises parciais mostraram retorno dos indicadores clínicos a níveis pré-implementação. Neste contexto, seminários e monitorização periódica de indicadores foram adotados. **Objetivos:** Analisar em longo prazo a efetividade de um protocolo assistencial e outras estratégias em melhorar desfechos clínicos. **Material e métodos:** Coorte prospectiva com 1003 pacientes com dor torácica na emergência do HCPA. Implementação do protocolo no 2º sem de 2000 e outras estratégias adotadas em 2001. Manejo imediato e evolução hospitalar foram comparados antes e nos 4 semestres após a divulgação. Análise de regressão logística aplicada para ajustes entre os períodos. **Resultados:** Características demográficas foram semelhantes entre os períodos [HAS (68%), DM (30%), idade (60a±13), sexo masculino (51%)]. Diagnóstico de IAM (15%) e angina instável (24%) também não diferiram ao longo do tempo. Indicadores clínico-assistenciais estão na tabela: (*p<0,01 §p<0,001 + p<0,02)

	99/2	00/1	00/2	01/1	1/2
AAS nas primeiras 24h	77%	89%	93%	86%	88%
β bloqueador *	47%	60%	76%	66%	80%
Enoxaparina *	44%	49%	57%	72%	74%
Antagonista Cálcio *	08%	06%	06%	13%	15%
Cateterismo cardíaco (SCA)§	39%	43%	52%	56%	71%
Angioplastia coronariana (SCA)§	14%	16%	31%	38%	45%
Mortalidade intra hospitalar (SCA)+	14%	08%	06%	07%	03%

Com ajuste de características clínicas, houve diminuição de 26% na chance de evoluir a óbito após o protocolo (RC 0,74 (0,6-0,97; p=0,02). **Conclusões:**A implementação do protocolo assistencial junto com estratégias para aumentar sua adesão foi associado a melhorias nos indicadores clínicos e manutenção destes em longo prazo. Incorporação de condutas mais agressivas parece ter tido impacto maior com redução da morbi-mortalidade.(FIPE, Fapergs, CNPq)